

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P. E. JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO I

MELGAÇO, 1 de Abril de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 30

## Aleluia... aleluia...

**B**ADALAM os sinos festivamente e a cruz, enfeitada, a primor, entra nas casas dos nossos queridos conterrâneos. Como é lindo o dia de Páscoa, tão solenemente comemorado entre nós!... Há, porém, uma nota muito íntima que me emociona: ao findar a visita a todas as casas do lugar, na eira, dá-se a cruz a beijar a todos os habitantes. Que bela tradição!... Que lindo espectáculo!...

As famílias unem-se de baixo do Céu — tecto da casa de todos nós e recebem a água benta das mãos do sacerdote e beijam o Senhor.

Mais uma visita pascal.

As casas estão asseadas; os caminhos floridos; as almas em agitada alegria. Há festa em nossa casa. Cristo, Senhor nosso, ressuscitou e a Sua resurreição é a nossa vida.

«A Voz de Melgaço» que é um quinzenário católico, deseja a todos os seus assinantes «felizes páscoas» e todos os que aqui trabalham, cantam com as crianças da nossa terra: aleluia... aleluia...

## Vamos cobrar

as assinaturas deste 2.º ano

A Administração do jornal vem pedir aos seus prezados assinantes dois favores:

- 1) o pagamento da assinatura do ano corrente, o 2.º ano da nossa existência;
- 2) o pagamento do ano passado, a aqueles que ainda o não pagaram.

§ 30 §

«A Voz de Melgaço» vive das suas assinaturas e se estas não são pagas, a tempo e horas, é-nos muito difícil acertar o deve com o haver.

Poupem-nos o envio de recibos pelo correio.

## Coadjuvemos a nossa Câmara Municipal

ou que ela nos coadjuve a nós?

Vamos concluir uma rápida apreciação ao plano de obras da nossa Câmara Municipal.

Vê-se que as aldeias merecem a atenção da edilidade da nossa terra, mas não, talvez, no grau que era para desejar.

Não se veja exagero em nosso modo de falar.

O pobre nunca acha de mais as esmolas que lhe dão. As nossas aldeias são, na maior parte, pobres povoações abandonadas.

Que não sejam, ao menos, pobres em pedir os melhoramentos de que precisam para não ficarem esquecidas nos planos de melhoramentos elaborados pela nossa Câmara.

Ao serviço das nossas aldeias está a imprensa local. Nem sempre a grande imprensa admite as nossas reclamações. De coisas pequenas não se importa o Pretor, diz o aforismo latino antigo.

Um caso típico quero hoje apontar à consideração da gente das nossas aldeias.

Ali da Gave o Sr. P. Campos Lima reclamou neste jornal e no colega local «Notícias de Melgaço» uma estrada para a Gave. Tinha carradas de razão, pois a gente da Gave é de Deus como a outra.

Vão lá dizer que ele perdeu o tempo e mais o feito. O Plano de Obras para 1948-1949 já inclui a 1.ª fase de um caminho vicinal de Pomares à Ga-

Aos nossos leitores:

Devido a obras efectuadas na redacção do jornal, extranhou-se-nos da colecção o número do dia 1 de Agosto.

Pedimos a algum dos nossos assinantes, que e possa dispensar este número, o favor de no-lo enviar.

ve. Não ficou esquecida a necessidade urgente de mudar o cemitério da Gave.

Porque não tratar também?

(Continua na 4.ª página)

## Governador Civil de Viana do Castelo

No dia 20, pelas 15 horas, foi empossado no elevado cargo de Governador Civil, do nosso Distrito, o Capitão da Administração Militar, José de Ornelas Monteiro.

Sua Ex.ª é natural da Ilha da Madeira, mas reside na cidade de Viana do Castelo, aonde presta serviço no Regimento de Artilharia Ligeira, n.º 5, desde 1919.

Foi vereador da Câmara Municipal de Viana, foi governador civil substituto do nosso Distrito.

A posse foi lhe conferida por Sua Ex.ª o Ministro do Interior e, a ela, assistiram os maiores valores do Distrito, sendo numerosa a delegação de Melgaço, que o Sr. Eusébio Pimenta e Dr. Júlio Outeiro Esteves, Presidentes da Câmara e da União Nacional Concelha, respectivamente, chefiaram.

«A Voz de Melgaço» saudou a mais elevada autoridade do Distrito e deseja-lhe as maiores felicidades.

## Pela Câmara Municipal

Por falta de espaço não pudemos fazer a publicação do relatório da Câmara, apresentado ao Conselho Municipal, no referente a receita e despesas. Fazemo-lo hoje.

O resumo das contas em dinheiro do ano de 1947.

### RECEITA :

Saldo do ano anterior . . . . .	62.205\$49
Impostos directos . . . . .	212.628\$60
Impostos indirectos . . . . .	198.041\$09
Taxas—Rendimento de diversos serviços . . . . .	36.022\$63
Rendimento de bens próprios . . . . .	3.592\$70
Reembolsos e reposições . . . . .	11.391\$64
Designação de receitas . . . . .	59.551\$88
Receita extraordinária . . . . .	45.423\$10

### DESPESA :

Encargos de empréstimos . . . . .	37.093\$40
Pensões de Aposentação . . . . .	27.070\$02
Secretaria . . . . .	152.209\$44
Tesouraria . . . . .	3.045\$00
Serviços de saúde . . . . .	17.767\$80
Sanidade Pecuária . . . . .	15.681\$00
Serviços de Higiene e Limpeza . . . . .	2.415\$00
Serviços de água e luz . . . . .	21.824\$10
Cemitério . . . . .	1.670\$00
Matadouro . . . . .	2.166\$00
Mercados e feiras . . . . .	65\$00
Obras . . . . .	43.403\$45
Jardins e arborização . . . . .	1.851\$00
Cadeia . . . . .	8.382\$50
Polícia municipal . . . . .	29.413\$00
Serviços de Aferição . . . . .	6.813\$80
Instrução . . . . .	18.100\$80
Pagamentos por consignação de receitas . . . . .	59.551\$88
Despesa extraordinária . . . . .	54.709\$50
Soma . . . . .	503.232\$69
Saldo para 1948 . . . . .	126.631\$40
Total : . . . . .	627.864\$09

## Que é feito dos «Grandes»?

Amigos, atenção a o gravíssimo desenrolar dos acontecimentos.

A política internacional agrava-se dia a dia.

A Rússia, fria e impávida, espalhando clinicamente o terror e a morte, avança, cobrindo de sangue, a velha Europa.

Caíram já nas suas garras a Jugoslávia, a România, a Polónia, a Hungria e outras nações.

Hitler não morreu! Outro Átila avança pela Europa.

A Checoslováquia succumbiu, talvez definitiva-

mente. Os comunistas que nas últimas eleições ganharam apenas 33% dos votos é o partido que tomou as rédeas do Governo num efectivo de 12 ministros.

Começou já a «limpeza» em todos os sectores.

A França, alarma-se e prepara-se. A Itália espera ansiosa...

Os Estados Unidos continuam a deslocar tropas e armamentos.

Será novamente o começo do fim?

(Continua na 4.ª página)



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### PELA VILA Uma grande Batida aos Lobos festa na Serra da Peneda

#### Notícias da quinzena

Depois de um longo período de repouso e tratamento para re tablecer a sua muito abalada saúde deixou este meio o nosso grande amigo Fernando C. F. Rodrigues, que durante muito tempo fez a distribuição do nosso jornal. A êle se deve a regularização destes complicados serviços.

Revelou-se um rapaz consciencioso e capaz de se encarregar de qualquer serviço.

Pena é que não se tenha podido empregar em serviços compatíveis com a sua débil saúde. Por isso, obrigado pela necessidade, teve que voltar para os Estaleiros de Viana, onde tem trabalho

certo, mas também se arisca a voltar atrás.

Oxalá que tal não suceda, porque o estimamos e admiramos sinceramente. — Tem corrido com regularidade os confêssos quaresmais assim como as Domingas.

No Domingo de Ramos houve as habituais cerimónias, que este ano foram muito concorridas e no fim a arrematação da «Honra», que rendeu muitíssimo e a cuja história se refere ao nosso colega local em interessante entrevista.

Foi assistir à posse do Snr. Governador Civil e como conterraneo também falou, o Sr. Tenente Freitas, do Peso, que foi muito aplaudido.

No domingo do Bom Pastor, dia 11 do mes de Abril, a Juventude Feminina de Melgaço, a que preside a snr.a D. Maria do Rosário, muito digna Directora da nosso Colégio, vai realizar uma grande festa.

Nela tomaram parte elementos de todas as freguesias.

Será presidida por Sua Ex a Rev ma o Snr. Arcebispo Primaz e voltará a falar o grande orador P.e Comezãna de Vigo, sobre o momento social espanhol.

Grupos de várias freguesias apresentam numero interessantes, como cantos regionais e costumes da terra.

Inscreveram-se para já as freguesias da Gave, Couso, Rouças, Penso e Vila.

Espera-se que a esta festa assistam os elementos de destaque de todo o concelho.

Vai ser uma grande festa.

C.tro LABOREIRO, 23 —A neve que caiu incessantemente nas noites de 21 e 22 cobriu toda a serra da Peneda, dando-lhe um cenário surpreendente, onde se realizou a batida aos lobos que, apesar de andar de boca em boca há perto de mes, mostrou nitidamente uma grande falta de organização!

E é pena que as imtivesse acontecido, porque se a batida fosse orientada convenientemente e se tivesse realizado ao Domingo ela teria dado o rendimento que se esperava!

Assim, ante a falta de organização e com os batedores calcurriando neve a que não estão habituados (exceptuando a gente da serra) apenas se pode dizer que foi abatida uma fera nas proximidades de Lamas de Mouro, no sitio denominado Lamas do Arado!

E' pena, repete-se, que isto acontecesse num a área onde todos os dias aparecem lobos que vão diminuindo os rebanhos que apascentam as faléas e o alto da serra da Peneda!

Durante o dia foram vistos em certos sitios da batida às duas e tres feras juntas, mas tod s se escaparam com perfeita saúde!

E uma destas feras, talvez a mais atrevida, não recouu ir muito perto do lugar de Portelinha (Castro Laboreiro) e fugiu com uma ovelha na boca Isto

tem piada!... Até a própria fera afirma a falta de organização!

Temos gente suficiente para a batida e temos bons atiradores—eis porque devia pensar-se em nova batida, mas com boa organização. Sem ela nada!

A fera abatida na Lama do Arado dizem que foi atingida por um tal Pires de Cavaleiro Alvo, que lhe deu o primeiro tiro; depois por Manuel Rodrigues (Cancelo) de Fiães e por Lindolfo Augusto Durães, de Paços. Afirmando isto, uns, e há quem diga o contrario... no entanto, quem conseguiu liquidar a fera, com um tiro certo ao centro da cabeça foi o melhor e indiscutível atirador destas redondezas, o Snr. Manuel Artur Domingues, de 38 anos, mais conhecido por «Calçada», e que é o viveirista dos Serviços Flo-

(Continua na 3.ª página)

### Castro Laboreiro

No dia 29 de Fevereiro faleceu no lugar de Pontes, o Senhor António Gonçalves. Paz à sua alma.

Também no dia 2 de Março morreu, no lugar de Dorna, o Senhor Francisco Monteiro. Os nossos pésames às famílias enlutadas.

Após algumas visitas da neve, da chuva e do vento, surgiu o bom tempo.

Principia brevemente a plantação da batata nesta freguesia.

Continuam os trabalhos do Regime Florestal nesta região.

Visitou os postos fiscaes desta zona fronteiriça, o Ex.º Sr. 1.º Comandante do Batalhão da Guarda Fiscal do Porto.

Continuam com grande entusiasmo os trabalhos da estrada. Pena é que esta movimentada freguesia ainda permaneça sem uma carreira, o que é de extrema necessidade.

Chamamos a atenção de quem de direito para que os sobrezinhos e entrevedos desta paróquia não continuem privados das esmolas que o Estado todos os annos distribue pelos concelhos.

Não acho justo e racional que aos proprietários de Castro Laboreiro que possuem cães do guarda (de raça), única e exclusivamente para defendarem os rebanhos do lobo, se existam licenças.

No passado dia 4 de Março esteve nesta freguesia o Sr. Engenheiro João Costa, Dig.º Administrador Florestal de Monsanto.

Encontra-se fechada a celebre fábrica de chocolates regionais «Carabiz» desta freguesia, devido ao seu proprietário viver agora em S. Julião —Melgaço.—C.

### Por 1 Escudo

PODE LER BONS LIVROS DA BIBLIOTECA VOLANTE DO DIARIO DO MINHO

Seja amigo da sua terra! Assine A Voz de Melgaço

## A SAMARITANA

DE Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas—  
A máxima seriedade nas suas transacções.

### A Páscoa

Vai por todas as freguesias um grande entusiasmo pela festa da Páscoa. Preparam-se as cruces, limpam-se os cordões de ouro, chamam-se os rapazes dos acordões e previne-se o fofoqueiro...

E uma linda feita a Páscoa, nos nossas terras.

Pelos montes, pelo ribeiro, nas lindas casas ou no lugório do pobrezinho, ali scbe a doce imagem do Crucificado.

E Jesus passa... Vai de casa em casa...

E todos o beijam... A linda feita da Páscoa!

### Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercarias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Madores, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas



# Editorial | Alvaredo, 10 | PROBLEMA DOS VINHOS

## S. Ex.cia o Ministro da Economia vai falar à Lavoura...

Finalmente, Sua Excelência o Ministro da Economia vai falar à Lavoura Nacional.

É debaixo da Sua responsabilidade, que actualmente correm os destinos da Lavoura. E nesta hora de crise aguda, como a que passa, Sua Excelência devia falar-nos. Incontestavelmente é o ministro da Economia um dos grandes valores do presente elenco ministerial.

Ninguém supunha, há pouco mais de um ano, que fosse possível fazer-se tanto em tão pouco tempo. Nós ainda nos lembramos daqueles tempos, não muito recuados, em que tudo ou quase tudo era racionado. Nós ainda nos lembramos das grandes cadeias que algemavam a Lavoura.

Que depressa tudo passou! E a verdade é esta:... que numa Europa, cheia de fome, de privações, nós somos o primeiro povo que vive mais desafogado. Honra ao Ministro da Economia!

Mas também é verdade que as medidas de Sua Ex.cia pesam em cheio e, talvez mais que em alguma outra classe, sobre a Lavoura.

É grave a crise dos gados:—mal se vendem e, não é muito o seu valor. É grave a crise dos vi-

nhos:—tão grave que se garantiu no Parlamento devia ser de 1.500\$00 a pipa a vender-se proporcionalmente com o ano transacto. E vende-se a 700\$00 a pipa e menos.

Mais:—as feiras enchem-se por aí abaixo com os produtos agrícolas, que tantas vezes têm pouca procura e quase sempre mal pagos.

O que estamos a pagar com adubos, alfaias, e outros produtos, de que temos de viver, não estão em proporções. São muito caros!

Não agravamos!—A verdade, exposta já no Parlamento, nos jornais, em reuniões de Grémios e no meio da Lavoura é esta: **—ATRAVESSA MOS GRAVE, GRAVISSIMA CRISE.**

Somos a quase totalidade do povo do Minho!

Se a lavoura estiver em maré alta de desafoço nós pagaremos melhores salários aos jornaleiros;

Nós poderemos fazer mais obras nas nossas herdades e com melhores pagamentos;

Nós daremos vida ao Comércio, comprando mais e porventura melhor.

Se nós estivermos em maré alta de vida económica, nós iremos ajudar

(Continua na 4.ª página)

Viveu esta freguesia as horas mais alegres e entusiasmadas de toda a sua história pelo êxito surpreendente a que conseguiu levar os ramos realçados para reparação da igreja e constituição do benefício paróquial.

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro o assunto de todos os conversas, a preocupação que transbordava em todos os corações era só esta o maior resultado dos ramos, e eles, foram na verdade, um sucesso sem igual, quer pelo entusiasmo, pelo esplendor dos cortejos, como pelo resultado obtido.

Não foi possível ainda, avaliar em concreto a receita total angariada, porque algumas ofertas não foram ainda definitivamente rematadas mas desde andar à volta duns 35 contos.

Admiramos e aplaudimos o povo generoso de S. Martinho que soube ser generoso e sacrificado. Este teste muih tão alto de dedicação e amor que os alvaredenses, acabam de alisar pelo prestígio moral e material da sua freguesia e pela sua organização religiosa pelo lançar por terra os impudores más que havia cecceia deste povo e todos os que assim pensa-

Realizou, há dias, na cidade do Porto uma reunião, muito concorrida, em que se tratou do problema dos vinhos.

Entre os vários ordres destacou-se S. Ex.cia o Conde de Aurora. O Sr. Sub Secretário do Comércio que também assistiu, prometeu ajudar, dentro do possível, os viticultores da Região dos vinhos verdes.

vam muito terão a aprender no seu exemplo. O que foram os ramos, o que sentiram os cortejos daquele que presenciavam esses cortejos impoentes, que transportavam com as ofertas, o amor e a generosidade de todos os alvaredenses, pelo engrandecimento moral da sua freguesia, dificilmente se poderá descrever, mas depois mais se dirá. Bem haja a freguesia de S. Martinho pela sua dedicação à Igreja — C.

Oxalá que em breve desapareça esta crise aguda dos vinhos, mas parecem-nos que se não se olhar pelo problema dos gados, a sério, promovendo a sua venda, a preços razoáveis, o vinho não terá o escoamento precioso com a remuneração condigna.

Aqui pelos nossos lados, o gado movimentou muita coisa.

Que estas reuniões se façam mais vezes e que estes problemas se estudem e tenham uma solução donairoza, são os nossos votos.

# Batida aos lobos na Serra da Peneda

restais, em Lamas de Mouro.

Já abateu, também, seis raposas.

A proposito dêste atirador devo dizer o seguinte: Aos 15 anos de idade, matou um porco bravo (javali) no sitio dos Infantes, proximidades de Castro Laboreiro, o que pode considerar-se um grande feito e até uma honra para um atirador com 13 anos!

Com a fera abatida hoje já sobe ao número de 10 lobos que mata! E isto não contando os que tem ferido e que depois aparecem mortos, e ainda

(Continuação da 2.ª página)

tres que apanhou à mão (dos pequeninos, é claro), mas que também eram lobos... e dos quais ofereceu um ao Sr. Dr. Esteves, de Melgaço.

Dos lobos abatidos a tiro ofereceu: 1 para o Seminário de Brava, onde está embalsamado; 2 ao Sr. Augusto Joaquim Domingues, de Portelinhã; 2 ao Rev. do P.e Manuel José Rodrigues Afonso, da Peneda; e os restantes ao Sr. Administrador do Concelho.

O sexto lobo que matou, no sitio de Lapi o, proximidades da Peneda,

ia à distância de 150 metros, tendo lhe metido o zagalote pelo ouvido esquerdo o qual saiu pelo olho direiro. Já é ter conta!

Não seria muito que a Ex.ª Câmara como o prémio a este distinto matador de lobos, lhe oferecesse, grátis, o uso e porte de arma, porque o nosso amigo « Calçada » nem só é o melhor defensor dos nossos rebanhos como também um dos melhores atiradores de Portugal que honra o nosso Minho!

A. R. Barbosa

## Inês Negra

(A heroína de Melgaço)

N.º 10

Era uma mulher daquela região, a quem chamava *Inês Negra*.

Negra por apelido de família? Talvez!

David Negro se chamava o rabi de Castela que urdiu o enredo contra D. Leonor Teles. E Afonso Pires—o Negro—era o escudeiro de Nun'Alvares na véspera de Valverde.

Famílias com o nome de *Negrão* e *Negreiros* tem havido em Portuhal, pertencendo à primeira, no século XVII. o poeta da Arcádia — *Almeno Sinceiro*.

Ou, seria antes a nossa Inês, negra, porque a pele exageradamente trigueira, como a da *Sulamite* do *Cântico dos cânticos*, (*nigra sum sed formosa*) contratasse com a das suas conterrâneas, quase todas alvas, de olhos claros e cabelos alourados, revelando a origem celta das nobres raças?

A iconografia portuguesa é assás pobre. E, se nos faltam retratos de tanta figura predominante, não é maravilha que a galeria das mulheres illustres careça de qualquer

documentação acerca das feições da modesta, mas valente portuguesa dos arredores de Melgaço.

Figuramo-la, porém, por artifício de imaginação, com encrespado cabelo da cor do seu apelido; olhos igneos como o seu nome de Inês; a pele acastanhada, adusta e curtida pelo mordente sol dos campos, na ceifa. Magra, musculosa e com farto buço a atapatar-lhe o lábio superior. Peito chato como a das amazonas. Tipo levemente aciganado e plebea, mas não destituído de encanto. E no seu todo o interesse que provoca sempre uma personalidade fortemente acentuada.

Visitando a casa onde segundo a tradição ela habitou depois da sua proeza,—a Venda de Angeli-

na,—(hoje um prédio modernizado), ou percorrendo as ruazinhas estreitas que descem até à porta de D. Afonso, encontramos algumas moradoras ao soalheiro, que, por comparação retrospectiva, nos ajudaram a recompor uma effigie da Inês Negra, porventura sua remota parente. Devia ser assim como a evocámos!

Quando lhe chegou aos ouvidos o desafio do *Arrenegada* aceitou presentemente o repto.

Entretanto El-Rei enviara à Rainha recado para que viesse. Os engenhos estavam concluídos, e quase aplanado o caminho pelo qual se devia fazer rodar a bastida e encostá-la às muralhas.

É possível que o mensageiro anunciasse também no Mosteiro de Fiães, onde D. Filipa se achava, o desafio entre as duas mulheres de Melgaço.

E isso seria certamente escutado com curiosa atenção pelo mundo feminino que rodeava a Rainha. Ávidas deviam estar por certo as suas Damas e cuvilheiras, de distrações e recreios, tão escasos naquela solidão.

CONTINUA



# Coadjuvemos A nossa Câmara Municipal

[Continuação da 1.ª página]  
bém de um caminho vicinal de Pomares a Couso? Po, que ficou esquecida a freguesia de Parada do Monte?

Estas freguesias não pedem, não reclamam?

Consta nos que de Parada alguém tem envidado esforços nesses sentido.

Saberá a nossa Câmara que por Gave e Parada deverá passar a estrada 301 da rede de E. N. ?

Porque não conseguir da Junta Autónoma das Estradas que seja construído um troço da dita estrada 301, aquele que ligaria as duas freguesias à estrada de Melgaço a Lamas (E. N. 202)?

Sendo essa obra custeada apenas pelo Estado já ficava a nossa Câmara aliviada em seus orçamentos e aquelas freguesias melhor servidas.

Já que falamos da Gave, não seria útil que se acabasse a ponte da Cela, há tantos anos meio feita?

Não ficaria bem que se olhasse para o estado lastimoso de um lavadouro e fontanário que há ali perto da Igreja, lavadouro que pouco tempo serviu ao fim para que se construiu?

Porque se vai mudar o cemitério da Gave e se não mudam os de Couso e Faderne?

Principalmente este último, ali junto do velho convento, fica muito mal. O turista que quer ver bem o velho Monumento Nacional tem de andar a trepa pelo cemitério, o qual é exquísito.

Más para que estar a dizer mais?

A nossa Câmara vai, por certo, olhar com olhos de carinho para as nossas aldeias e procurar resolver os problemas que lhes dizem respeito.

Não pôde, porém, resolvê-los só por si. É preciso que as juntas tratem também dos seus interesses, que agitem perante a Câmara os problemas que interessam às suas freguesias.

Nós, filhos desta terra onde Portugal começa, é que temos de trabalhar pelo progresso do torrão natal. Lá diz o velho ditado: quem quer assar a sardinha chega-lhe a brasa.

Trabalhemos todos pelo bem comum e que seja a divisa do nosso bairrismo: PELO BEM DA NOSSA TERRA.

Manuel António



## XXV-Montes de Laboreiro

Há varias opiniões sobre a origem etimológica da palavra Laboreiro.

Querem uns, como o autorizado Sr. João Viterbo no seu *Elucidário*, que Laboreiro signifique penhascos e derive da palavra *laporetum*, apontada com *lapis pavora* latina que significa em português: pedra.

Como razão apresenta-se a situação do castelo entre penhascos e numa região de muitos penedos.

Querem outros que Laboreiro signifique trabalhoso, e seria portanto *Castrum Lab-riarium* nos seus princípios, por causa do muito trabalho que se dispendeu na construção da alfoveira fortaleza. Atendo-se a que em latin trabalho se traduz pela palavra *labor*.

Em ambas estas hipóteses atendeu-se ao nome do castelo, mas não ao nome da região. *Laboreiro* não só designativo do castelo mas também da região.

Pôde explicar-se o origem da palavra *Laboreiro* por esta ter em uso cultivar o centeio, principal cereal da freguesia, em *lavouras* arcaicas em sistema de cultura extensiva. Esta foi o minha opinião durante muito tempo.

Há, porém, uma opinião do sábio J. Leite de Vasconcelos que deve ser a verdadeira, embora não tenha o autor, talvez, conhecido as fontes que me levam a perfilhá-lo.

Diz J. Leite de Vasconcelos que Laboreiro significa *lebreiro* ou seja terra de lebres. Funda-se na forma antiga *Laboreiro*, que, diz, deve vir de *leporarius*, que por sua vez deriva de *lepus* -leporis, palavra latina que significa lebre.

Razões documentárias encontrámo-nos. Neste passagem que transcrevo de *Espana Sagrada*: «El insigne Monasterio de Celanova tiene su asiento ácia el Mediodia de Orense á tres, ó quatro leguas en el territorio Babalo (como el de S. Esteban) debajo del

monte Leporario, hoy Laboreiro entre los rios Arnoy, y Lina» (Vol. XVII).

Documento a n.º mesmo opinião um escrito do livro das *Datas de Fidei*, existente na Biblioteca Pública de Braga. Esta escritura é de um quinhão de Parada do Monte e identifica o terro de Parada «sub monte Leporario».

Eis, portanto, os documentos a fortalecer o opinião do insigne filologista Leite de Vasconcelos.

Mas, afinal, qual a extensão dos Montes de Laboreiro?

Se aqueles que querem derivar Laboreiro de *Lapedo* olgarem a razão de a Penedo (terro) derivar também o nome da *lapis* e ser o herdeiro do espéço, pelo menos em parte, occupado pelos antigos *Montes de Laboreiro*, teriam, pelo menos, uma corrada de razão.

Vimos pela transcrição atrás feita, que Celanova, lá no Galiza, ficava debaixo do monte de Laboreiro. Parado também estava debaixo do Monte de Laboreiro. Está me até a parecer que o designativo de «do Monte», seria para distinguir Parada do Monte de Laboreiro de outras terras com o mesmo nome de Parada.

Por outro lado já aqui transcrevi parte do foral concedido por D. Afonso III ao lugar de Padrão da actual freguesia de Sisteio, lugar que esta «no monte que se chama Laboreiro», diz o documento, o que fez attribuir o foral a Castro Laboreiro aos descobridores da topografia da nossa região.

Portanto ficamos a saber que os Montes de Laboreiro chegavam desde Celanova até Padrão de Sisteio.

O castelo seria fortaleza construída para domar e defender estes montes.

O antigo mosteiro de Soajo teve que ser no tempo de El Rei D. Diniz com o Alcaide de Castro Laboreiro pagar a de uns tributos, donde é lógico concluirmos que os montes de Soajo eram dependência ou extensão dos de Laboreiro.

Nas Inquirições de D. Afonso III os moradores de Riba do Mouro «dixeram q. e quando h.aver guerra hão de guardar as travessias do Monte de Laboreiro». Estas travessias cuja «efeza estava o cargo dos moradores de Riba do Mouro devia ser na região de Val de Poldros onde o alcaide Paio Rodrigues de Aradojo demorou um couro, o que fez naturalmente em virtude de os ditos montes estarem na sua dependência.

Quando em 1650 foi organizado o tombo do termo de Valadouro, na conf.ção feita à Casa de Vila Real, foram cit. dos os limites de Castro Laboreiro até ao Parte-Aguas, junto à Bouças dos Homens. Sabendo-se, por outro lado, que já naquele tempo os limites comuns a Castro e Valadouro terminavam no Logarito, temos de admitir o hipótese de os alombantes se orientarem por pontos mais antigos, visto não comparecerem, embora citados, os veredores da Câmara de Castro, e os da Câmara de Soajo, só li apparecerem.

Afinal, meus caros leitores, com alguns passadas não meem moínhos. Há! Castro Laboreiro hega apenas ao registo que vai do Logarito passar pelo meio da povoação do Penedo, sendo de latimizar que a nossa Muito Ilustre Câmara Municipal de Melgaço devesse ir para os Arcos a parte da povoação do Penedo situada no margem esquerda do dito registo, que lhe pertença e pela herança do antigo concelho de Castro Laboreiro.

Bernardo Pinto

# Que é feito dos «Grandes»?

(Continuação da 1.ª página)

Repetimos: Não temos política. Estamos onde estiver a Igreja e a Pátria. Mas temos de confessar que a isto nos levou a errada política.

—Deram, na Jugoslávia, a mão ao criminoso Tito e deixaram matar o general Mikalovitch; af tem os comunistas as portas de Roma.

—Deram a mão, na Polónia, grande baluarte cristão junto da Rússia, aos governos impostos pelo comunismo;

—Ajudaram a Rússia a Atulharam-na de armas; trouxeram-na de braço dado até Berlim;

—Deixaram na sentar-se a julgar os criminosos de guerra nos salões de Nuremberga, a ela que primeiro se aliara com os alemães;

—Levaram até às últimas consequências a tese nada cristã: «E DICAÇÃO INCONDICIONAL».

—Nunca chamaram para as suas reuniões o Representante de Cristo na Terra, o Papa; Nunca es-

ANUNCIAR EM  
**A Voz de Melgaço**  
É TER A CERTEZA DE  
VENDER MUITO

sa voz, de ressonância infinita, se deixou ouvir nas grandes reuniões dos pobres «Grandes».

—Mais: — numa hora grave, tentaram intrometer-se nos negócios internos duma nação, que pôde ter erros, todos somos homens, mas incontestavelmente um grande baluarte da civilização cristã contra os homens da foíce e do martelo;

—Não prostraram por terra a Franco, porque não puderam Desprezaram, esqueceram e humilharam essa valerosa nação, e Ela é hoje a primeira sentinela do Ocidente!

E aqui nos têm, com esta triste política, às portas da nova guerra. Foíce e martelo... A Civilização, do outro lado.

A Rússia, os comunistas, o sangue, o terror... Os mesmos da Espanha Bárbaros e sanguinolentos!

Há um poder na terra, a quem Jesus Cristo garantiu perene batalha e vitória: — a Igreja. Amigos, esta parece a nossa hora.

Nós não o conhecemos derrotas. — Vamos limpando as armas. É talvez a hora!

## Contribuições e impostos

Até 15 de Abril apresentão as sociedades anónimas declaração modelo 4, em duplicado.

Os impressos modelos 1, 2, 3 e 4 referidos encontram-se à venda na tesouraria da Fazenda Pública.

Na secção de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos.

Sociedades — Chama-se a atenção das sociedades para o disposto no art. 52.º do decreto n.º 8.719 que obriga à apresentação, em duplicado, da nota das importâncias pagas no ano anterior.

**LODUVINA MARTINS**  
DENTISTA

Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

## EDITORIAL

(Continuação da 3.ª página)

mais ainda a nossa Indústria Nacional;

Proteger a Lavoura, dar a mão ao Lavrador é dar a vida a todos os elementos vivos da Nação, a todas as classes.

Ajudem nos e nós, ajudaremos todas as outras classes!

Sr. Ministro, nós aguardamos ansiosamente a palavra de V. Ex.ª. E fazemos votos por que seja a última palavra e logo vamos para a acção.

Sim, que esta crise, tão brava e tão alta, despareça rapidamente.

E a Nação ficará grata ao Homem, que é na verdade, um dos seus primeiros valores

Mas, se for possível, ouça, Sr. Ministro, ouça o Minho, os seus lavradores e os seus representantes. Eles também, tem uma palavra a dizer.



# A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:  
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parquial de Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
Dr. JÚLIO OUTEIRO ESTEVES

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 150/0  
ANO 1

MELGAÇO, 15 de Abril de 1948

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 31

## Grandiosas festas

### da Juventude Feminina em Melgaço

Atingiram uma imponentia, difícil de descrever, as festas da Juventude Católica Feminina em Melgaço. A presença de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz e do Mgr. Domingos Gonçalves, prestigioso Director das Oficinas de S. José de Guimarães, emprestou a esta jornada uma distinção, que muito honra a J. Agrária Feminina de Melgaço e a nossa terra.

— Ao meio dia de sábado, 10, entrava nesta vila Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, acompanhado de Mgr. Domingos Gonçalves, e seu secretário particular, P.e Veloso. Foram hospedados no lindo chalet do falecido e saudoso Simão Araujo.

Depois de algumas reuniões para organismos particulares de actividade religiosa, às 21 horas, teve lugar a imponente «hora santa», em que falou a grande alma de apóstolo Mgr. Domingos Gonçalves.

Presidiu Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> em Cadeira especial.

No Domingo, 11, logo às 9,30 estava a igreja da Matriz, literalmente cheia de raparigas da J. A. C. F. de todo o concelho. Era a sua grande festa e começava pela santa missa e comunhão. Foram para cima de 150 que se aproximaram da mesa eucarística. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz, dirigindo-se na Sua humilha a tantas raparigas de todas as seções chama a atenção para a «dominga do Bom Pastor» e definiu magistralmente as qualidades da Militante da Acção Católica.

Houve às 11 horas uma conferência para a J. A. C. F., muito concorrida.

#### MEMORAVEL SESSÃO DA TARDE

Às 15,30, dava-se início à grande sessão da tarde. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> entra no palco, com todos os convidados e é saudado calorosamente pela multidão, que de pé canta o hino do Ex.<sup>mo</sup> Prelado.

Há vivas, muito entusiasmo e ali estão já os grupos de Gave, que de tão longe veio, de Couso, Penso, Rouços, e Vila.

(Continua na 4.ª página)

## Magna reunião A os nossos dos amantes do futebol

Promovida pelo Sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, vai efectuar-se, muito em breve, uma reunião para tratar da reorganização do grupo de futebol, do campo da sede.

Basta o Dr. Júlio Esteves tomar a iniciativa da reunião, para que se congreguem os esforços de todos e assim tenhamos, para a próxima época, um grupo, bem preparado, com uma sede e um campo que nos honrem. Atenção à chamada.

Vão ser enviados recibos de cobrança aos assinantes que ainda não pagaram o débito à Administração.

Pedimos:

- 1) que não devolvam os recibos
- 2) que paguem sem demora.



Lembrema-nos de que sem contos em dia não pôde haver uma séria administração e o jornal sofre imenso com os atrasos.

## Uma feliz iniciativa da Junta da Província do Minho

Abandonou o cargo de Presidente da Junta da Província do Minho o Dr. António da Cunha Matos, notável da cidade de Braga e amigo dedicado de quantos sofrem e trabalham. Os deveres profissionais e a saúde não lhe permitiram continuar desempenhado desta função pública pedida que viria fazendo desde há muito. Pena é que assim houvesse acontecido, porq. e da sua estada na Presidência da Junta da Província alguma coisa de notável, chegou até nós.

Referimo-nos ao caso de fígado de bacalhau, de que os criancos dos nossos fregueses tem beneficiado, e o que os correspondentes se tem referido em termos de extraordinária gratidão e de simpatia.

A iniciativa de Sua Ex.<sup>a</sup> encontrou no Provedor da nossa Santa Casa o executor admirável, porque é médico e sabe o que vale este líquido para a saúde dos criancos. Sabemos que a Junta da Província, através do iniciativa do seu Presidente, se enquadrou no pensamento dos verdadeiros portugueses: rejuvenescer a raça.

«A Voz de Melgaço» deixou que os seus correspondentes se manifestassem e fizeram no depois de sentirem os benefícios desta iniciativa. E agora limito-se a felicitar quem teve tão feliz ideia e, aliá, os membros que estão na Junta da Província a aproveitarem para o executar nos anos futuros.

## TEATRO PELICANO

Foi inaugurado, solenemente, no passado domingo, o Teatro Pelicano, obra de bom gosto que o nosso conterrâneo e amigo Sr. Hilário José Gonçalves levou a cabo.

A inauguração teve uma tarde de estudo e de arte regional: a festa que a Juventude Católica Feminina promoveu, com uma notável conferência do P.e Comesana e as canções e bailados regionais das freguesias de Rouços, Couso, Gave, Penso e Vila.

A noite exibiu-se o primeiro filme.

Teatro Pelicano honra a nossa terra e é justo, portanto, que congratulemos o esforço e a tenacidade do Sr. Hilário.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

## PONTAS de FOGO

Inquestionavelmente, o mais valente dos redutos, que por es a pobre Europa se levanta contra a barbárie russa É O CATOLICISMO. Eles bem o sabem.

E faz bem pensar como neste desgraçado tempo, que viu medrar as mais estupendas barbaridades, os católicos resistem valentemente em toda a parte contra o comunismo.

Ninguém pode descrever com rigorosa objectividade, esse diabólico método de terror. Na Rússia e nos países dominados. MAS NÃO VENCEM!

Há rios de sangue, há mares de gente por esses desgraçados campos de concentração comunistas; há a uita lágrima, através do Oriente, há filhos que foram roubados, aos mi-

lhães a seus pais e não se sabe onde param...

E os próprios pais são violentamente separados uns dos outros, por imposição dos comunistas...

Eles são os mesmos de Espanha. A fera é a mesma!

Pois bem. Dizem nos os jornais que lá nos frigidíssimos campos da Sibéria, HÁ UM MILHÃO DE CATÓLICOS, que vivem uma vida de santos.

Cruz, martírio, valentia e resignação.

UM MILHÃO DE IRMÃOS NOSSOS, a quem a distância, o rigor do frio a fereza dos comandantes desses campos de concentração não renderam.

Na Hungria, o cardinal de Budapeste acaba de decretar a resistência absoluta à penetração doutrinária comunista. E tem-se organizado as mais imponentes manifestações de culto público.

Na Polónia, só numa grande manifestação, e em bora a severamente ameaçados, tomaram par-

(Continua na 4.ª página)

## Dr. Carlos Luis da Rocha

No dia 1 tomou posse do Notariado, em Melgaço, o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Dr. Carlos Luis da Rocha.

Novo e cumpridor, soube impor-se longe da terra, em Alcoutim e Alcanena e, perto de nós, em Carveira, servindo-se, para ganhar o justificado prestígio que o ilustra, das armas mais belas na luta: lealdade, muita educação, espírito de rectidão e de justiça e direitos da sua inteligência.

Não admira, pois, que a posse do novo Notário fosse muito concorrida. Assistiram a U. N. (toda), o Arcipreste de Melgaço e os párocos da Vila e de Cristóval, funcionários públicos, Mário Ranhada, José Domingues, de Penso, João Eugénio da Costa Lucena, etc., etc.

Ao Dr. Carlos Luis da Rocha cuja presença no nosso meio ansiávamos, enia «A Voz de Melgaço» os seus parabéns, com os votos de «muitas felicidades».

## Novo assinante

Enviado pelo nosso prezado correspondente em Lubão, Sr. Gilberto António Cardoso, temos a honra de incluir no listz dos nossos assinantes, o nosso conterrâneo Sr. Americo Francisco de Araujo, de Melgaço, que se encontra em Luanda-Angol.

Ao dispor do novo e dedicado assinante, estão desde já as colunas do nosso jornal, esperando ao mesmo tempo que este seja propagador de «A Voz de Melgaço», entre os melgaçosenses de Angol.

## Prof. António Luiz de Pinho Gonçalves

Inicia hoje neste quinzenário a sua colaboração o nosso querido amigo e distinto professor, em Paderne, António Luiz de Pinho Gonçalves.

De estilo insinuante e belo, com extraordinário poder de observação e de crítica, a colaboração deste ilustre melgaçense é, para nós, honra e orgulho.

Por tudo isto lhe agradecemos.



# PELA NOSSA TERRA...

## DA VILA E ALDEIAS

### Remãer, 25 Parada do Monte, 22

No dia 6 do corrente mês, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o auspicioso enlace matrimonial do Sr. Bento de Castro Silva Pinto, filho dos Srs. Bento Fernandes Pinto e D. Maria de Castro e Silva Pinto, do lugar do Cruzeiro, com a menina Maria da Purificação Ferreira, afilhada filha dos Srs. Joaquim Ferreira e Maria de Caldas, do lugar de Cima de Vila.

Fimdo o acto religioso, seguiu o cortejo nupcial, em numero aproximado de 30 pessoas, para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto banquete, que se prolongou até ao fim da tarde, decorrendo sempre com lindescrivível alegria, trocando-se vários brindes, entre os quais, um proferido pelo Rev. Pároco desta freguesia — Sr. P.e Firmino Gonçalves, no qual fez a apologia das distintas qualidades dos noivos.

Ao novo casal desejamos-lhe um futuro laureado de innumeras felicidades.

—No dia 10 deste mesmo mês, e após uma permanencia, em continuo com seus extremos pais e sogros, Srs. Bento Fernandes Pinto e D. Maria de Castro e Silva Pinto, partiram para a cidade de Estancia, Sergipe, Estados Unidos do Brazil, os Srs. José Pinheiro Alves e sua virtuosa esposa, D. Mara Arthemiza de Castro e Silva Pinto Alves.

A estes nossos illustres amigos, desejamos-lhes uma feliz viagem. —C.

### Chaviãe, 22

Realizou-se nesta freguesia o casamento de Maria do Nascimento Afonso, filha de Manuel Afonso e de Maria Domingos do lugar de Gondufe com Salvador Alves de Pinho filho de Manuel Alves de Pinho e de Alexandrina Alves do lugar das Carvalhetas.

No final da cerimonia foi servido um lauto almoço em casa dos pais da noiva.

Que Deus derrame sobre eles as suas bênçãos.

—Como foi noticiado fez-se a batida ao lobo nesta freguesia, porém, esta foi um pouco tarde, e sua Ex'cia já tinha retirado.

—Os habitantes dos lugares da Igreja, Outeiro, Nogueira, Lagos, Barraco, Vinha, Fonte e Gótos estão radiantes com a visita domiciliar da Sagrada Família.

—A filha da Delfina Domingues, do lugar da Bouça, quando andava a brincar com mais crianças foi colhida por uma grande pedra, esmagando-lhe uma perna. Em consequência da gravidade do caso teve que ir para o hospital de Coimbra.

—Partiram alguns rapazes para o serviço militar. Oxalá sejam felizes.

—O tanque de Fodão continua num estado lamentável, não contenho água, devido aos muitos orificios que tem.

Lembrava às dignas autoridades para olharem um pouco pelo bem de todos. —C.

A Senhora Maria Rodrigues, esposa do Sr. Manuel Esteves do lugar de Cortegada, deu à luz duas crianças, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Mãe e filhos encontram-se bem.

—No dia primeiro de Março, realizou-se o casamento do nosso amigo Mario Esteves com Maria Pires. Aos noivos que são dotados dos mais belos dotes, auguramos lhes muitas felicidades.

—Faleceu com a bonita idade de 84 anos a Sra. Florinda Alves, do lugar da Aldeia Grande.

Também faleceu no mesmo lugar, o menino Eduardo Esteves, filho de Perfeito Esteves e de Armandina Alves.

As familias enlutadas enviamos-lhes os nossos sentidos pesamos. —C.

### Parade, 5

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo feminino Rosa Pires esposa de Justino Francisco Pires. Deu à luz também uma criança do sexo masculino, Belmira Esteves esposa de Ermindo Afonso.

**Casamentos** — Casou se no dia 27 de Março, o Sr. António Esteves da Criada com a Sra. Rosa Alves, do lugar da Baldosa da freguesia de Gave.

Também no dia 4 deste mes de Abril casou-se o Sr. Manuel Rodriguez, do lugar do Paço, com a menina Maria Alves, do lugar do Chão do Bezorro.

Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

**Falecimento** — No dia 3 faleceu a menina Maria Esteves filha de Manuel Esteves e de Maria Rodrigues do lugar de Cortegada. —C.

**LODUVINA MARTINS**  
DENTISTA  
Consultas em Melgaço na antiga Pensão Braga todas as Sextas e Sábados

### Paderne, 23

APRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO ESTRADA — OUTRAS NOTICIAS

Já há bastante tempo que, ao relancearmos a vista pelo nosso quinzenário, estupefactos, não divisamos novas de Paderne.

Supor-se-á que aquela freguesia, uma das mais importantes do concelho, terá deixado de progredir ou que se zangou com o jornal?!

—A primeira das hipóteses, supostas, cifra-se na impossibilidade, e a segunda é invrosfnil.

Não foi por nenhuma das as razões, caro leitor, que as noticias de Paderne deixaram de vir a lume.

E' que o seu correspondente, nessa ditosa freguesia, por vontade do Criador, evadisse inesperada e inoportunamente, do seio dos vivos, onde, sem dúvida de desmentido, era querido e estimado.

E o nosso quinzenário, pasaroso, triste, desposto e cabesbaixo, ficou meditando algum tempo, carpindo as mais dolorosas saudades.

E foi com saudade que a sequencia cronológica da vida ordenou que, depois d'um silencio profundo, homenagem de gratidão e saudade ao chorado correspondente, a obra, por ele tão prodigamente encetada, fosse continuada por outro.

Esse outro que hoje pela primeira vez vos escreve, quer, antes de iniciar as suas pobres e humildes correspondencias, render à memoria do seu antecessor o seu preito de admiracão e gratidão, pelos seus elevados dotes de intelligencia, pela sua prudencia, largamente evidenciada, pelas suas qualidades jornalisticas, pela sua fina maneira de trato, etc.

E é com a devida venia que dou começo, prezados leitores, às bimensaes noticias da freguesia, que é confiante com o rio Minho, com Couso, com Sampaio e com Alvaredo — Paderne.

—Até que enfim... a estrada de Paderne está a ser emendada!...

Sim, porque ela bem merecia um fato novo...

Mas esse, cremos que brevemente o levará, pois que a sua reconstrução está incuida no plano de obras de 1948-49.

—Proseguem com grande desenvolvimento as obras do casil, em construção abaixo do posto de S. Marcos-Pisó.

—A batata que o ano transacto chegou ao elevado preço de 6500, este ano já se vende a 1500.

Bem haja quem tão magnificas medidas há tomado.

—Tem saído desta freguesia uma quantidade extraordinária de pinheiros.

Já se pede pela duzia do taboado 170\$00. E' demais!...

—Espera o nosso povo, ansiosamente, que o Sr. Director Escolar mande para a Escola Masculina, 2.º lugar, um agente de ensino. (Mesmo um regente... se não houver professor...) — António Pinho.

### Fiaes, 23

Vindo de Coimbra onde frequentou a Universidade, como aluno de Direito, chegou a esta freguesia o nosso amigo, Sr. José Rodrigues, do lugar da Adavelha, acompanha do de sua irmã, que ali frequenta o liceu. Sejam bemvidos.

—O lobo, com medo que apanhou da batida, agora, guarda mais respeito. Voltaros a lembrar que era justo que nos deixassem andar armados, para defesa contra sua Magestade, que, como se sabe, não é bicho para graças.

—Tem feito um lindo tempo por aqui.

—Deu-se no lugar de Soutomendo um episódio, que muito nos impressionou: a mulher de Candido Freitas, caseiro, aqui muito estimado, ficou em casa, enquanto seu marido foi trabalhar, para as terras.

Quando regressou ali, vindo do campo, não encontrou a sua esposa. Mandou-a chamar por um dos seus filhos, ao lugar. Entrementes, dando mais umas voltas p a casa, encontrou sua esposa estendida pelo chão, como morta, com o seu filhinho, de dois meses, agarrado ao colo. Fez-lhe os devidos curativos, lavando-a com aguardente e só depois de sete horas é que veio a si. Encontra-se agora quasi bem dos seus padecimentos.

—No sabado passado, vindo para a feira encontrou-se mal de saude Esperanca Esteves, do mesmo lugar de Soutomendo.

—Foi baptizada uma filha de José Alves, a quem foi posto o nome de Albertina Alves. —C.

### Ceusse, 5

No dia sete do mês findo realizou-se na Igreja paroquial desta freguesia o enlace matrimonial de Maria do Nascimento Afonso, secretária da JACF, com o senhor António Augusto Domingues. Atendendo às boas qualidades dos noivos, esperamos que este novo lar seja cheio de alegria e prosperidades.

—Também em vinte e sete do mês findo, foi baptizada uma criança do sexo feminino com o nome de Maria Domitila. Seus pais Augusto Cobe-lo e Aurinda Domingos do lugar de Vitelo, ficaram satisfeitissimos por verem no seu lar mais uma menina.

—No dia vinte e oito, da da Ressurreição do nosso divino Salvador, as raparigas da Acção Católica fizeram a sua reunião de piedade que constou de Missa, comunhão, terço e Bênção do Santissimo.

As mesmas raparigas com o entusiasmo próprio da sua idade, andam a ensaiar as cantigas regionais que hão de cantar no Teatro Pelicano da Vila de Melgaço no domingo do Bom Pastor.

—A visitaascal foi feita na melhor ordem e com grande alegria. E não admira. Pois é esta a festa que mais alegria dá à alma e ao coração do nosso povo.

—Com o fim de fazer o seu retiro espiritual, partiu para Braga no dia 4 deste mês o muito digno pároco desta freguesia. Que regresse com a boa saude que levou, são os nossos maiores desejos.

(Continua na 3.ª página)

## Bon Marché

(Casa fundada em 1914)

PRADO

MELGAÇO

Mercearias, Queijos, Doçarias, Vinhos Verdes e Maduros, Papelaria, Livraria, Artigos Escolares, Velas de Cera, Sal, Escovas e Vasouras, Cordoaria, Louças, Vidros e Miudezas



## ROUÇAS, 23

Estiveram nesta freguesia os Sr.s Delegado Escolar e Sub Delegado de Saúde e Dr. João Durães, que vieram estudar a transferência da escola feminina para a antiga, que é pertença da Senhora D. Elvira do Amaral.

— Foram muitas as crianças desta freguesia que beneficiaram da distribuição de óleo de fígado de bacalhau, feita pelo Sr. Provedor da Misericórdia.

— Vai melhor de saúde o Artur de Oleiros a, quem o Hospital tem tratado muito bem. O Felix de Surribas já está bom e muito bem disposto.

— No domingo, foi, pela última vez, ao Calvário a procissão de penitência, em que é costume cantar-se o terço.

— Continua a ouvir-se nesta freguesia o canto diário do terço na capelinha de Santo André, de São Paio.

— Deram-nos a honra de assinar o nosso jornal os guardas fiscaes, João Baptista Alves e Agostinho Alves, desta freguesia.

— O tempo vai muito lindo. Tem-se feito as últimas atadas e alguns vizinhos levantaram novas latadas de arame.

— Os caminhos estão muito estragados e é pena que o povo da freguesia não proceda a reparações.

— Parece que o relógio da torre chegará em breve.

— O presidente da Junta anda muito empenhado na reparação da represa do Ranhadoiro e levada e

consta que em breve S. Ex.ª c.ª o Presidente da Câmara ali virá, para reconhecer pessoalmente a imperiosa necessidade daqueles trabalhos.

— Teve um ligeiro incómodo de saúde o nosso amigo sr. Vitorino Esteves, da Cabana, que felizmente já se encontra melhor, facto com que toda a freguesia, em que é muito estimado, se regozija.

— Espera-se por estes dias aqui a chegada do Brasil, com sua estremosa esposa, do irmão do nosso estimado assinante, sr. Lourenço, de Surribas. Toda a freguesia o espera, pois já há muito que aqui não vem e era por todos muito estimado.

Também uma comissão de paroquianos de Rouças espera avistar-se com aquele nosso bom amigo, para cobrir as despesas com a aquisição do relógio da torre.

— Vai casar em Lisboa a filha do Sr. José Monteiro Esteves, das Adegas Isaura, que ali se encontra, já há alguns meses.

— C.

## Cuusso

(Continuação da 2.ª página)

— Já regressou a esta freguesia, vinda da cidade de Braga, aonde foi passar as férias da Páscoa com a sua família, a senhora D. Isabel da Puzera Pereira da Rocha, muito digna Professora Oficial. — C.

ANUNCIAR EM

## A Voz de Melgaço

É TER A CERTEZA DE VENDER MUITO

## GAVE, 6

Veio, há dias, da França, o sr. António Carvalho que foi angariar alguma coisa para sustento de sua família bastante numerosa.

Que tivesse boa viagem e fosse feliz nos seus trabalhos são os nossos sinceros votos.

— Da cidade do Porto, onde está em serviço militar, chegou a esta terra Justino Domingues, filho do nosso assinante Manuel Domingues, tendo voltado já no p.p. dia 29.

— No passado dia 4 deixou esta terra José Dario Domingues que se dirigiu para Forjães concelho de Espozende.

— Partiram para Lisboa, no dia 3 p.p., Salvador e Adriano Carvalho.

Felicidades nos empreendimentos e boa viagem.

— Faleceu, no pretérito dia 22 no lugar do Vai, a sr. Rosa Rodrigues, mãe estremosa da nossa Presidente da J. C. F.

— Faleceu também, no pretérito dia 31, a sr. Maria Emília Gregório, de 88 anos de idade.

Ambos os funerais foram bastante concorridos. As duas famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

Paz às suas almas.

— Na ultima batida aos lobos, segundo informações visuais, o povo dos Arcos de Val de Vez matou 3 lobos, tendo chegado sómente um ao fojo de Suajo. Além destes, foram perseguidos mais um ou dois. Ficaram para outra vez.

— Segundo costumes ancestrais minhotos, realizou-se nos dias 28 e 29 a visita pascal a toda a freguesia.

No dia 29 foi organizada

uma procissão da última casa do Compasso até à Igreja paroquial.

Tudo correu às mil maravilhas.

— Estão parados há dias, talvez por causa do tempo, os trabalhos da nova residência paroquial. Recomeçarão dentro em breve.

— A Primavera deste ano principiou com uma temperatura agradável, sobretudo para a agricultura que vivia já há tempos uma primavera precoce; depressa o termómetro baixou, descida que nos trouxe chuvas acompanhadas dum frio quase insuportável.

— Os trabalhos agrícolas estavam adiantados, para agora descansarem um pouco. Deus permita que recomecem brevemente.

— As raparigas da Acção Católica andam, afanosamente a preparar-se para a grande festa a realizar no dia 11 em Melgaço. Estão muito animadas.

Estamos seguros de que se vão exibir extraordinariamente bem.

— Já começou a plantação de batatas na veranda da Aveleira. O frio veio atrasar muitissimo essa plantação.

— Nas redondezas da Aveleira, nos lugares da Borreteira e Pedra Furada, principiaram os trabalhos de escavação em procura de minerais. Por enquanto não saiu ainda nada. Dezenas de homens desta freguesia se deslocaram até essas paragens para ganharem o sustento das suas famílias. Ainda bem que vão aparecendo trabalhos onde se possa ganhar uns centavos. — C.

## A SAMARITANA

DE

### Hilúrio Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificios para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasias e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapéus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercenarias; Vinhos finos e Espumosos

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções.

## Inês Negra

(A heróica de Melgaço)

N.º 11

E logo entre o mulhêro quantos comentários sobre o projectado duelo! Nas velhas, altos escarceus, e motivo para ralharem de tão descomposta escaramuça. Nas novas, grande jubilação com a expectativa de comoções.

Por isso quando naquela manhã do principio de Março a Rainha, com a sua Corte, se aprontou para descer de Fiães a Melgaço, eram agitadas

as discussões acerca do projectado combate.

A primavera anunciava-se prometedora. O ar gelado da manhã bafejava a pelo do rosto das senhoras, que, ao montarem, se embuçavam friorentes nos seus mantéus e biocos.

Na descida, quase a pique, da Ingreme ladeira, que durante uma hora percorreram, caminhando pelos carreiros do monte escalyado, algumas das boas donas iam só aten-

tas ao perigo, que oferecia o marchar hesitante dos cavalos sobre os pedregulhos das veredas agrestes.

E, quando as vacas em que iam montadas punham o pé com menos segurança, o que trazia a iminência de um tropeção, ouviam-se exclamações affitas das mais timoratas, provocando rizadas escarminhas entre as resolutas. Outras olhavam maravilhadas a paisagem deslumbrante, o panorama das extensas ondolações que formam o berço delicioso em que se espreguiça voluptuosamente o rio Minho.

Além à esquerda os montes de Pernidelo, em cuja verdura se aninhava

o conventinho de Paderne. Mais ao largo Monsão, a terra de *Deu-la Deu*. E, como a manhã era clara, lá muito ao longe, quase se distinguia a nobre Valença. Para a direita inferiormente, e já em terra estanha, as pequenas povoações galegas tão mineirinhas... que apetecia dá-las como brinquedo a uma criança!

A maior parte, porém, da comitiva só tinha olhos para a vila de Melgaço, ali em baixo com a sua airosa torre quadrada, que uma coroa de ameias enfeitava, e para a povoação em redor dela, metida nas fachas das muralhas defensoras, prometendo um espectáculo atraente, quando se ren-

desse à força, como fêmea dominada pelo seu legítimo senhor.

Por de fora dessa muralha estendia-se em arruamentos de tendas de campanha o arraial português, sobresaindo a baraca elegante tomada em Aljubarrota aos Castelhanos, que já servira em Ponte de Mouro para firmar a aliança inglesa. E, informe, como um animal antediluviano, destacava-se a medonha bastida, pronta a atacar.

CONTINUA



# Grandiosas Festas

(Continuação da 1.ª página)

O rev. Carlos Vaz apresenta os oradores, na impossibilidade de o fazer o rev. Artur de Almeida, como ilustre decano do clero e alta figura de sacerdote.

Agradece ao Sr. Arcebispo a atenção e carinho que sempre dispensou a Melgaço.

De Mgr. Gonçalves diz que é uma grande alma sacerdotal, tendo passado pelas suas mãos de educador milhares de rapazes que Sua Ex.ª Rev.ª ia buscar aos meios pobres para lhes dar instrução e alimento.

O Sr. P.e Comezana, ilustre conferente da tarde é outra grande alma de sacerdote.

Orador de alta estirpe, e um combatente destemido da frente da Juventude Católica de Espanha.

Saudou a Dig.ª Directora do Colégio de Melgaço, a alma desta grande festa que ia realizar-se e a educadora modelar de tantas almas da nossa terra.

Mgr. Domingos Gonçalves que toda a tarde do dia 10 e toda a manhã de 11, tivera de falar aos diversos organismos religiosos faz um ninho encantador à actividade da A. Católica.

O Sr. P.e Comezana que fala a seguir, empolgou toda a assembleia com a sua oração magistral.

No próximo número, esperamos dar notícia detalhada desse formidável discurso, que a todos encantou, já que agora nos é impossível, pela exiguidade de espaço, de que dispomos.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz levantou-se para falar.

Sauda Melgaço, a Juventude Feminina pela sua obra grandiosa, e louva os ilustres oradores da tarde.

Há muitos vivas, a Religião Católica, a Portugal e Espanha e estava encerrada a sessão solene.

E começa a sessão de variedades.

Rouças apresenta o linho em todas as modalidades de trabalho, tear, roca, fuso, ripanço, e um lindo friso de raparigas.

Tanto o orfeão da Juventude e alunas da escola feminina, como este trabalho e cantares agradaram muito.

A Gave cantou a seguir e depois de cantar uma Ave Maria de sabor popular, executou com muita perfeição os «Sinos de Mafra» a 4 vozes, e de muito difícil realização.

Seguiram-se outras composições de carácter popular, que agradaram muito.

Foi pena que o adiantado da hora não deixasse executar todo o programa.

Couso veio depois. Cantigas regionais, bailados e uma cantiga ao desafio também muito bem.

O bailado de Panso foi muito lindo.

Frescura, graça, leveza e harmonia.

A vila apresenta dois quadros vivos: — D. João IV entrega a N. Senhora da Conceição a sua coroa e canta-se Salve Nobre Padroeira.

O outro quadro: — N. Senhora da Fátima oferece a Portugal o seu coração Imaculado, rodeada pelas raparigas da J. A. C. F., alusão à grande concentração da Juventude Feminina em 1946, na Cova da Iria.

Muito lindo.

Os trajes regionais, as cantigas do belo Minho, os bailados que as freguesias levaram ao palco foram nota de alegria, saúde, moral e educativa.

Neste momento todos se levantam e canta-se o Lino da coroação de N. Senhora da Fátima; há vivas. É uma apoteose a N. Senhora da Fátima.

Após uma rápida exibição de filme de propaganda dos famosos serviços da Phillips, que muito agradeceu, terminou essa grande jornada, da qual disse Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo que seria grande em qualquer cidade.

Foi uma grande jornada.

Finalmente, às 22 horas, inaugurou-se no lindo teatro «Pelicano» os serviços de cinema.

Filme colorido, serviços técnicos, muito perfeitos, e tudo de tal maneira que não julgamos encontrar melhor em qualquer cidade, naquele género.

Ao senhor Hilário, que de longe vem trabalhando nesta obra de progresso para a nossa terra, mais uma vez, as nossas felicitações.

## Necrologia

Francisco Martins Moia

Na freguesia de Cucião, Vila Verde, efectuou-se no dia 7 o funeral do proprietário Francisco Martins Moia, pai do nosso amigo e prezado assinante, de S. Gregório, José Lobo Maia.

Ao funeral, que foi concorridíssimo, e no qual tomou parte muito clero, assistiram numerosas pessoas de Melgaço e de S. Gregório, da Ponte da Barca, de Vila Verde e de Braga.

A família enlutada, especialmente, ao nosso amigo José Lobo Maia, apresentamos sentidas condolências.

## Pontas de fogo

(Continuação da 1.ª página)

te numa grandiosa peregrinação ao santuário mais famoso daquela nação, para cima DE DOIS MILHÕES DE CATÓLICOS.—Nunca se vira tal.

Nó temos a impressão de que estamos a lucrar. A Europa oriental está a ver os famosos métodos de terror da célebre «democracia» russa.

Na hora da explosão, que há-de chegar e tremenda, eles poderão dizer-nos como foi essa enxurrada russa de terror e sangue pelos campos da Europa.

Por outro lado, os soldados russos estão a ver a diferença de nível de vida e a consequente liberdade que aqui se goza.

É de tal maneira grave esta observação que em geral o soldado russo não regressa ao seu local de trabalho, sem primeiro ser «banhado» em comunismo, em escolas especiais...

Nós estamos a lucrar! Nós havemos de vencer! A hora é grave e solene. Mas havemos de vencer!

Mandamos tudo de Livraria

e Papelaria contra reembolso

LIVRARIA DO «DIÁRIO DO MINHO» BRAGA

# Carta de Lisboa

ABRIL 5

Sr. Director

Depois de ter passado uma temporada em Cris. do Melgaço, de onde parti para Lisboa acompanhado do Sr. Américo F. Araújo, de Melgaço, que seguia com destino a Luanda Angola, para onde foi prestar serviço como C. P. Obras Públicas, e da minha Glória P. de Araújo, de Paderne, que se encontra nesta cidade na c. n. p. nhia de sua irmã menina Rosinda de Araújo, tenho o prazer e honra de estar ao dispor do J. n. l.

## S. Paio, 6

Com uma grandiosa precissão de velas e dentro dum profundo respeito, terminou, na noite de sábado de alufia, na capelinha de Santo André, o Santo Terço que é costume rezar-se, durante o tempo quaresmal, naquella vistosa pitoresca ermida.

Toda a assistência cantava os hinos de Nossa Senhora, convertendo aquele lugar num paraíso celestia.

Faleceu, no passado dia 2 e em sua própria residência, no lugar de Carvalha Furada, pelas 10 horas da noite, a sr.ª Maria Luisa Lourenço, esposa que foi do falecido Almeida. Pêsames à sua família.

Partiram para as respectivas unidades militares, os recrutas Már o Afonso, das Cavencas; Sidónio Domingues, dos Lourenços e Manuel Durrães, de Requeijo. Muitas felicidades lhes desejamos.

Também seguirá para Lisboa, no passado dia 5, os sr. Francisco Alves, do Casal e Carlos Alves, da Costa.

Pede-se à Ex.ª Câmara se digne mandar fazer o estudo duma estrada que, partindo de Alvarado, servindo alguns lugares da freguesia de Paderne até ao Convento, onde se ligará com a Municipal de Paderne, atravessasse a freguesia de S. Paio, desde o Cruzeiro (Igreja) até à Costa, por onde passa a E. N. 202 (para Castro Laboreiro), seguindo, depois, pelos lugares de Santo André, Pombal, Telheiro, Surribas, Oleiros e vá até ao lugar de Cavaleiros, onde se ligará com a que parte de Melgaço para a mesma localidade, vulgarmente conhecida por «estrada da cavana». Melgaço teria, com a construção desta estrada, uma linda rede de comunicações interna que muito facilitaria o intercâmbio concelhio e honraria a Entidade Suprema de Melgaço. Mãos à Obra.—C.

Realizou-se no dia 30 p. p. a festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça, que foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Melgaço. Apesar do mau tempo, ainda vieram muitos forasteiros.

Concoreram-se na Igreja Paroquial desta freguesia, os subentes Carlos Manuel Rodrigues, filho de Firmino Rodrigues e de Luiza V. Val, com Deolinda Gil, filha de Celestino Gil e Z. gostinha F. Capela.

Foram padrinhos Carlos Manuel Rocha e Deolinda Gil. Deus proteja o novo lar.

Festejaram as Bodas de Ouro de casados, o Sr. António Pereira e Rosa Meleiro Pereira. Assistiam todos os seus filhos e netos, várias pessoas de família e amigos.

«A Voz de Melgaço» envia ao seu assinante Sr. António Pereira e esposa, muitos parabéns.

Acompanhado de sua esposa e filho, chegou há dias o Sr. Raul Rocha, que vem tratar das obras do novo Cine Teatro a construir em Monção.

Faleceu no lugar das Cortinhas o Sr. António Manuel Rodrigues, viuvo, de 93 anos de idade. Era pai do Sr. João Rodrigues, policia de V. T. aposentado, Constança Rodrigues, Leonilde Rodrigues e Manuel Rodrigues. Sentidos pesamos.—C.

«A Voz de Melgaço», de qu. l. v. é muito digno Director.

Noticias desta cidade, tenho de exclusão para «A Voz de Melgaço» o seguinte:

—Encontram-se em vários quartéis e unidades desta cidade e arredores, muitos rapazes Melgocenses, que prestam serviço no nosso Exército, entre os quais, o Sr. Augusto Coelho, de S. Gregório, António Bernardo e Henrique J. Domingues, de Cris. do Melgaço, e o Sr. Rui Rodrigues, da S. breira, e muitos outros que é impossível a designação dos seus nomes.

No R. A. L. n.º 3 foi incorpado e nesse conterrâneo e preso a castanheira do nosso jornal, Sr. Abelardo Domingues, de Cris. do Melgaço, que antes da sua partida, não pôde deixar de despedir-se do seu filho amigo. O Sr. Abelardo Domingues, que é dotado de excelentes qualidades e bom carácter, é muito estimado pelos seus chefes e pelos seus conterrâneos, bem assim como por todos os que o conhecem. G. C.

## Pense, 5

Pelo Sr. Firmino Selgado foi apresentado o relatório da receita e despesa com as obras da Igreja desta freguesia.

A subscrição rendeu 24.553\$00 e a despesa foi igual à importância recebida pela subscrição. Bem hajam os promotores deste melhoramento, que com os seus trabalhos e sacrificios tornaram esta Igreja uma das mais lindas e admiradas de todo o concelho.

Realizou-se no dia 30 p. p. a festividade em honra de Nossa Senhora da Cabeça, que foi abrilhantada pela Banda dos B. V. de Melgaço. Apesar do mau tempo, ainda vieram muitos forasteiros.

Concoreram-se na Igreja Paroquial desta freguesia, os subentes Carlos Manuel Rodrigues, filho de Firmino Rodrigues e de Luiza V. Val, com Deolinda Gil, filha de Celestino Gil e Z. gostinha F. Capela.

Foram padrinhos Carlos Manuel Rocha e Deolinda Gil. Deus proteja o novo lar.

Festejaram as Bodas de Ouro de casados, o Sr. António Pereira e Rosa Meleiro Pereira. Assistiam todos os seus filhos e netos, várias pessoas de família e amigos.

«A Voz de Melgaço» envia ao seu assinante Sr. António Pereira e esposa, muitos parabéns.

Acompanhado de sua esposa e filho, chegou há dias o Sr. Raul Rocha, que vem tratar das obras do novo Cine Teatro a construir em Monção.

Faleceu no lugar das Cortinhas o Sr. António Manuel Rodrigues, viuvo, de 93 anos de idade. Era pai do Sr. João Rodrigues, policia de V. T. aposentado, Constança Rodrigues, Leonilde Rodrigues e Manuel Rodrigues. Sentidos pesamos.—C.